



06 de Maio de 2005

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Março 2005 (resultados preliminares)

AUMENTO DAS DORMIDAS EM MARÇO DE 2005

Em Março, as dormidas observadas nos estabelecimentos hoteleiros traduziram-se num acentuado aumento de 12,8%, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Para este acréscimo contribuíram as dormidas, tanto dos residentes (14,9%) como dos não residentes (11,8%).

Os proveitos totais e os proveitos de aposento apresentaram igualmente uma evolução positiva, de 5,5% e 8,3%, respectivamente.

Dormidas

No mês de Março de 2005, os estabelecimentos hoteleiros classificados registaram 2,7 milhões de dormidas, representando um crescimento homólogo de 12,8% em parte resultado do efeito da Páscoa, que em 2004 ocorreu no mês de Abril.

O Algarve, a região de Lisboa e a Região Autónoma da Madeira mantiveram a

posição de principais destinos, totalizando 75,8% do total das dormidas.

No período de Janeiro a Março de 2005, observaram-se 6,2 milhões de dormidas na hotelaria, o que correspondeu a uma variação positiva de 5,7%, em comparação com igual período do ano anterior.

Em Março de 2005, verificou-se uma evolução francamente positiva das dormidas em todas as regiões, nomeadamente de 22,9% na Região Autónoma das Açores, 22,8% no Centro, 22,0% em Lisboa, 12,5 no Algarve, 9,8% no Norte, 5,2% no Alentejo e 0,5% na Região Autónoma da Madeira.

Considerando o tipo de estabelecimento, observaram-se variações homólogas positivas nas estalagens (16,2%), nos hotéis (15,4%), nos apartamentos turísticos (14,9%), nos hotéis-apartamentos (11,2%), nas pensões (8,4%) e nas pousadas (4,4%). Pelo contrário, os motéis e os aldeamentos turísticos evidenciaram uma redução no número

Dormidas - Taxas de variação homóloga

NUTS II	Mar		Jan a Mar	
	Var % 05/04	estrutura 05	Var % 05/04	estrutura 05
PORTUGAL	12,8	100,0	5,7	100,0
Norte	9,8	9,2	2,3	9,4
Centro	22,8	9,4	9,7	9,2
Lisboa	22,0	22,8	11,3	21,8
Alentejo	5,2	2,6	-4,3	2,7
Algarve	12,5	35,0	4,7	33,4
Açores	22,9	3,0	16,9	2,8
Madeira	0,5	18,0	2,0	20,7

de dormidas, de -4,9% e -2,2%, respectivamente. Os hotéis, os hotéis–apartamentos, os apartamentos turísticos e as pensões concentraram 92,2% do total de dormidas.

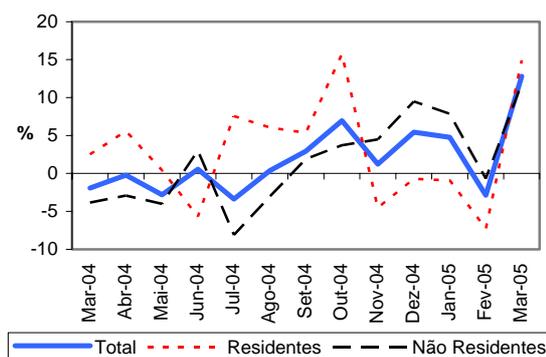
No período em análise, os residentes em Portugal originaram 0,9 milhões de dormidas, correspondendo a um aumento de 14,9% relativamente ao período homólogo do ano anterior. Também os estrangeiros não residentes, que produziram 1,8 milhões de dormidas, evidenciaram um acréscimo homólogo importante de 11,8%. As dormidas dos nacionais representaram 32,2% do total e as dos estrangeiros não residentes corresponderam aos restantes 67,8%.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a Suécia, que concentraram 72,3% do total das dormidas dos estrangeiros não residentes.

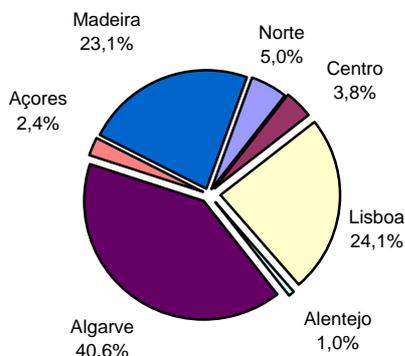
Todos estes mercados apresentaram uma evolução positiva das dormidas, particularmente acentuada para os residentes em Espanha (117,8%), seguindo-se a Suécia (6,1%), os Países Baixos (2,9%), o Reino Unido (2,0%) e a Alemanha (0,5%).

Os estrangeiros não residentes mantiveram a preferência pelo Algarve (40,6%), por Lisboa (24,1%) e pela Região Autónoma da Madeira (23,1%), enquanto que os residentes em Portugal escolheram como principais destinos o Algarve (23,3%), o Centro (21,2%), Lisboa (20,2%) e o Norte (18,0%).

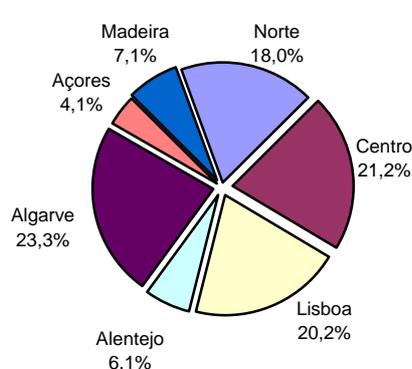
Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal



Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%)



Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)





Hóspedes

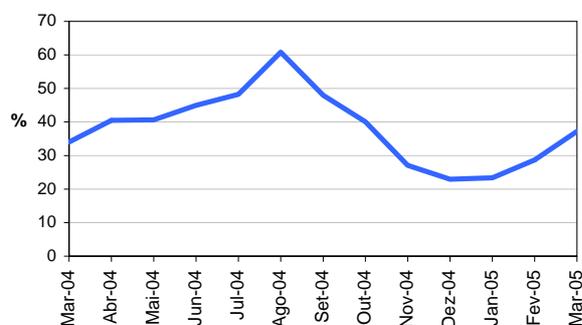
Em Março de 2005, os estabelecimentos hoteleiros receberam 0,8 milhões de hóspedes, representando um acréscimo de 15,1% relativamente ao período homólogo de 2004. À excepção da Região Autónoma da Madeira que apresentou uma variação homóloga negativa de -2,1%, todas as outras regiões evidenciaram um aumento do número de hóspedes, de 23,5% no Centro, 20,7% na Região Autónoma dos Açores, 19,3% em Lisboa, 17,9% no Algarve, 11,4% no Norte e 4,4% no Alentejo.

Taxa de Ocupação e Estada Média

No período em observação, a taxa de ocupação-cama atingiu o valor de 37,2%, superior ao do mês homólogo do ano anterior em 3,2 pontos percentuais.

Relativamente aos valores da estada média, continuaram a destacar-se a Região Autónoma da Madeira com 5,7 noites, o Algarve (5,2), a Região Autónoma dos Açores (3,7) e Lisboa (2,3).

Taxa de Ocupação-Cama



Estada Média

NUTS II	Estada Média (nº noites)	
	Mar-05	Mar-04
PORTUGAL	3,0	3,1
Norte	1,8	1,8
Centro	1,8	1,8
Lisboa	2,3	2,2
Alentejo	1,6	1,6
Algarve	5,2	5,5
Açores	3,7	3,6
Madeira	5,7	5,5

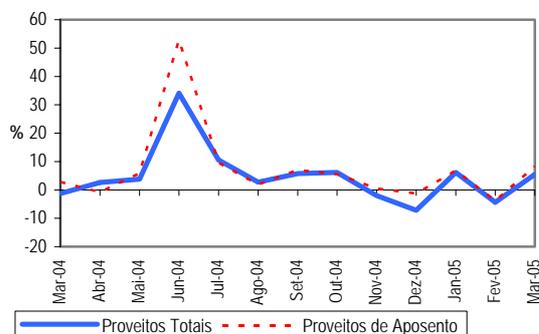
Proveitos

No período em análise, os proveitos totais atingiram 108,5 milhões de euros e os proveitos de aposento 71,7 milhões de euros, traduzindo-se em variações homólogas positivas, de 5,5% e 8,3%, respectivamente.



Em comparação com o período homólogo, as regiões que apresentaram os maiores aumentos relativamente aos dois indicadores foram a Região Autónoma dos Açores (25,3% para os proveitos totais e 24,3% para os de aposento) e Lisboa (23,5% para os proveitos totais e 28,5% para os de aposento). Pelo contrário, as regiões que apresentaram os decréscimos mais acentuados foram o Centro, com -11,5% para os proveitos totais e -9,8% para os de aposento e o Alentejo, com -7,6% para os proveitos totais e -5,2% para os de aposento.

Proveitos Totais e de Aposento
Taxa de variação homóloga mensal



Os maiores contributos para os proveitos totais advieram da região de Lisboa (34,4%), o Algarve (23,3%) e a Região Autónoma da Madeira (19,9%).

Proveitos Totais e de Aposento
Taxas de variação homóloga

NUTS II	Proveitos Totais		Proveitos Aposento	
	Var%Mar 05/04	Var%Jan/Mar 05/04	Var%Mar 05/04	Var%Jan/Mar 05/04
PORTUGAL	5,5	2,8	8,3	4,4
Norte	-2,2	-4,4	1,7	-2,0
Centro	-11,5	-19,3	-9,8	-19,5
Lisboa	23,5	16,1	28,5	19,6
Alentejo	-7,6	-15,1	-5,2	-17,8
Algarve	-2,5	-0,4	-0,5	3,1
Açores	25,3	23,1	24,3	20,7
Madeira	0,2	1,5	-1,2	-1,2

No período de Janeiro a Março de 2005, os valores dos proveitos totais atingiram os 260,0 milhões de euros e os dos proveitos de aposento os 169,0 milhões de euros, representando variações homólogas positivas de 2,8% e 4,4%, respectivamente.

Notas Explicativas

Taxa de Variação Homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação é mais resistente a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.